





ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS



Vando Alves de Souza¹

 <http://lattes.cnpq.br/1104312210970977>
 <https://orcid.org/0009-0003-6726-3083>

Glória Rebouço Assem²

 <http://lattes.cnpq.br/7407474196665486>
 <https://orcid.org/0009-0004-3540-3181>

Alcirene Maria da Silva Cursino³

 <http://lattes.cnpq.br/2230131687476437>
 <https://orcid.org/0009-0006-3693-0500>

Resumo

A Amazônia, com suas vastas fronteiras e rica biodiversidade, emergiu como um território estratégico para as organizações criminosas, resultando em um aumento considerável da violência e criminalidade na região. Este artigo tem como propósito analisar a influência dessas organizações sobre os índices de criminalidade no Amazonas. A relevância deste estudo é evidenciada pela crescente expansão dessas organizações, que, desde o final da década de 1980 e início dos anos 1990, têm se fortalecido em várias regiões do Brasil, estabelecendo um domínio significativo sobre o tráfico de drogas e outras atividades ilícitas. Para abordar essa dinâmica complexa, o estudo utiliza-se da pesquisa bibliográfica e documental disponíveis, de fontes primárias e secundárias, caracterizando-se como uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. Os resultados indicam uma correlação direta entre as operações das organizações criminosas e o aumento da violência na região. Além disso, discute-se as implicações dessas dinâmicas para a segurança pública local, ressaltando a importância de entender como a interação entre as organizações criminosas e as comunidades está moldando o cenário da criminalidade. Diante desses desafios, o Estado deve adotar abordagens integradas e multidisciplinares. O fortalecimento da capacidade de investigação e repressão das forças de segurança, aliado à troca de informações e cooperação entre instituições, é fundamental para combater as organizações criminosas de maneira mais eficiente. Além disso, investir em políticas de prevenção social pode oferecer alternativas positivas de desenvolvimento. Com base nos achados, espera-se

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: vandoalvesdesouza1@gmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: gloria.assem@trt11.jus.br

³ Pós-doutorado pelo Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: acursino@uea.edu.br

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no enfrentamento da criminalidade no Amazonas.

Palavras-chave: Organizações criminosas; Amazonas; Segurança Pública; Políticas Públicas.

Abstract

The Amazônia, characterized by its vast frontiers and rich biodiversity, has emerged as a strategic territory for criminal factions and organizations, resulting in a significant increase in violence and crime in the region. This article aims to analyze the influence of these organizations on crime rates in Amazonas. The relevance of this study is underscored by the growing expansion of these organizations, which have strengthened since the late 1980s and early 1990s, establishing a significant dominance over drug trafficking and other illicit activities. To address this complex dynamic, the study employs bibliographic and documentary research from primary and secondary sources, characterizing it as a quantitative-qualitative, descriptive, and exploratory investigation. The results indicate a direct correlation between the operations of criminal organizations and the rise in violence in the region. Furthermore, the implications of these dynamics for local public security are discussed, highlighting the importance of understanding how the interaction between criminal organizations and communities shapes the crime landscape. In light of these challenges, the state must adopt integrated and multidisciplinary approaches. Strengthening the investigative and repressive capabilities of security forces, along with information sharing and cooperation among institutions, is essential for more effectively combating criminal organizations. Additionally, investing in social prevention policies can provide positive development alternatives. Based on these findings, this study aims to contribute to the development of more effective public policies to address crime in Amazonas.

Keywords: Criminal organizations; Factions; Amazonas; Public Security; Public Policies.

Introdução

O presente artigo busca aprofundar-se nas particularidades das organizações e suas interações, possibilitando a compreensão do fenômeno das organizações criminosas, com vistas a contribuir para a literatura sobre segurança pública e criminalidade no Amazonas, para uma melhor formulação de políticas públicas e promoção da segurança.

O estado do Amazonas, caracterizado por sua diversidade geográfica e demográfica, enfrenta um cenário de violência exacerbada, onde as organizações criminosas desempenham um papel significativo. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) indicam que o estado possui uma das maiores taxas de homicídios do Brasil, reflexo da intensa rivalidade entre as organizações.

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2021), a taxa de homicídios no Amazonas é alarmantemente elevada, refletindo não apenas a ação dos grupos criminosos, mas também a fragilidade das instituições públicas e a falta de políticas efetivas de segurança. A complexidade da situação é evidenciada pela intersecção de fatores sociais, econômicos e culturais que perpetuam o ciclo de violência.

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

As organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), emergiram como organizações complexas que não apenas desafiam a ordem pública, mas também moldam a dinâmica social nas áreas que dominam.

O PCC foi fundado em 1993, em São Paulo, com o objetivo de unir os presos em busca de direitos e dignidade, mas rapidamente evoluiu para uma organização criminosa com atividades diversificadas, incluindo tráfico de drogas e extorsão. O CV, por sua vez, surgiu no Rio de Janeiro na década de 1970, inicialmente como uma resposta à repressão estatal. Ambas as organizações, ao longo dos anos, expandiram suas operações para outras regiões do Brasil, especialmente a Amazônia, onde a disputa por território se intensificou.

Surgidos em diferentes contextos históricos e sociais, esses grupos têm se expandido, consolidando-se significativamente no cenário da criminalidade brasileira, demonstrando possuir raízes profundas em um contexto histórico e social que favoreceu o seu crescimento.

A análise das dinâmicas de violência no Norte do Brasil revela uma peculiaridade: as organizações criminosas não operam isoladamente, mas sim em um ecossistema de interações complexas. A Teoria da Complexidade, conforme abordada por Morin (2005), pode ser aplicada a essa realidade, onde a interação entre diversos fatores – sociais, econômicos e ambientais – resulta em comportamentos imprevisíveis no fenômeno criminal. As disputas entre o PCC e o CV, assim como suas alianças e rivalidades com outras organizações, como a Família do Norte (FDN) e o Primeiro Grupo Catarinense (PGC), configuram um cenário de conflito e adaptação constante.

Com a expansão das atividades criminosas, as organizações criminosas têm diversificado suas operações, incluindo crimes ambientais e tráfico de drogas. A competição por recursos e território resulta em tensões que acentuam a violência, afetando diretamente as comunidades locais. Como apontado por Sousa (2023), a análise das motivações e da ética que permeiam as ações das organizações é fundamental para compreender as nuances da violência, que vão além da mera disputa por território.

É relevante considerar que a influência dessas organizações no sistema prisional brasileiro revela uma série de implicações para a segurança pública, pois se utilizam das falhas estruturais do sistema para expandir seu controle e, por meio de uma comunicação eficiente, garante a coordenação de suas atividades criminosas tanto dentro das prisões quanto nas ruas. Além disso, sua capacidade de corromper agentes públicos e dominar territórios é um desafio constante para o Estado, que busca desenvolver respostas eficientes para conter sua expansão (Brasil, 2013).

A importância do presente estudo se dá, não apenas, pela sua importância no cenário do crime organizado, mas também pelos desafios que ele representa para o sistema de justiça criminal e as políticas públicas voltadas ao combate às organizações criminosas. A Lei nº 12.850/2013, que define organização criminosa e dispõe sobre a investigação e obtenção de provas relacionadas ao crime organizado, é um marco legal importante no enfrentamento dessas questões, oferecendo bases para a repressão e prevenção das atividades desses atores (Brasil, 2013).

Contudo, apesar dos esforços do Estado, os desafios são muitos,

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

considerando o controle que as organizações criminosas exercem sobre o tráfico de drogas, sua capacidade de mobilização dentro dos presídios e a violência gerada por suas disputas de poder são problemas que afetam diretamente a segurança pública nacional.

Nesse sentido, esta obra oferece uma percepção das organizações criminosas e suas implicações na violência no Amazonas, sobretudo por estabelecer divisa internacional com alguns dos principais países produtores de drogas, destacando-se, neste cenário, a rota da tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru, cujo ponto de acesso se dá pela cidade de Tabatinga (AM).

Metodologia

A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica e documental, com abordagem quali-quantitativa, focada na análise sistemática da literatura especializada e de dados estatísticos sobre taxa de homicídios. O escopo da análise incluiu artigos científicos publicados em periódicos especializados, utilizando-se da estratégia de busca bibliográfica através de diversas bases de dados acadêmicas (incluindo, mas não se limitando a Scielo, Google Scholar, Web of Science e periódicos especializados nas áreas de criminologia, violência, organizações criminosas, segurança pública), utilizando uma combinação estratégica de palavras-chave, tais como: "crime organizado" AND "Amazonas" AND "violência" AND "crimes ambientais" AND "primeiro comando da capital" AND "comando vermelho" AND "segurança pública" AND "políticas públicas". O processo de seleção dos materiais analisados levou em consideração a relevância direta para o tema central da pesquisa, estabelecendo-se como recorte espacial o estado do Amazonas, a profundidade da análise teórica apresentada e a qualidade metodológica dos estudos identificados. A análise dos dados coletados foi conduzida de maneira interpretativa e crítica, buscando observar as principais interfaces das atuações das organizações criminosas na região, evidenciar as discussões recentes acerca da ideia central e, com base nos achados, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes no enfrentamento da criminalidade organizada no Amazonas.

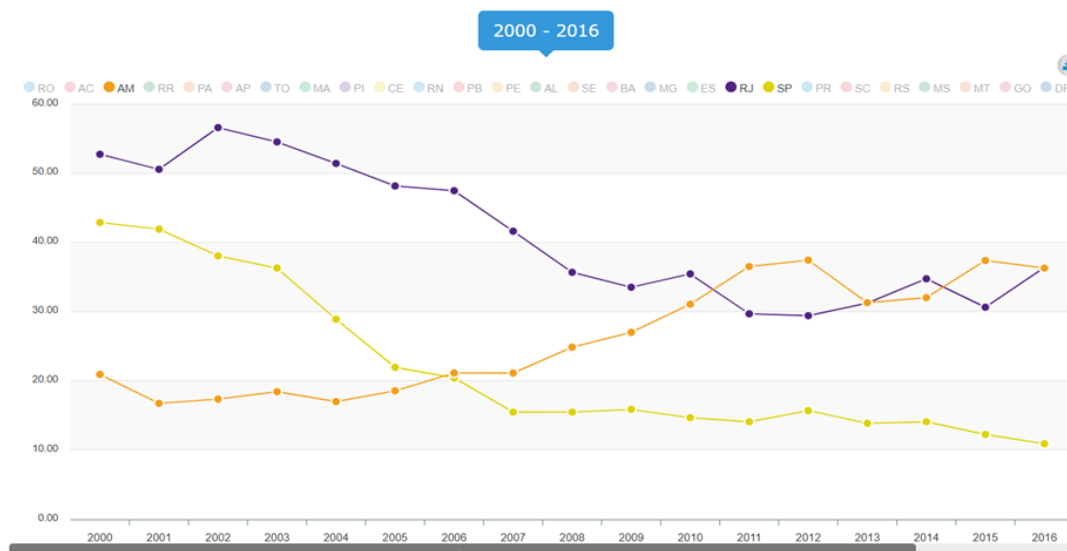
Resultados e discussões:

O objetivo deste trabalho é analisar a interferência das organizações criminosas nos índices de violência na percepção do Amazonas. Para tanto, o estudo científico utilizará o termo organização criminosa, visto a disposição normativa que delimita as organizações ilícitas brasileiras, conforme a Lei nº 12.850/2013. Assim como, a análise e a interpretações de tabelas e gráficos das taxas de homicídios. Na primeira etapa será analisado o período de 2000 a 2016 e na segunda, serão exploradas as informações do período de 2016 a 2023. Entretanto, buscando uma interação dinâmica entre os dados e o objeto de estudo, as análises quantitativas serão acompanhadas de abordagens qualitativas, fatos e eventos, que fornecem contexto, profundidade e

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

compreensão dos resultados.

Gráfico 1 – Taxa de Homicídios (2000 – 2016)



Fonte: IPEA

O Gráfico 1 demonstra a evolução das taxas de homicídios ao longo do referido período no Amazonas. Entende-se que a crescente variação está associada à evolução dos grupos criminosos locais, ao surgimento da facção FDN e a presença, ainda discreta, do PCC (Primeiro Comando da Capital) e CV (Comando Vermelho) na região norte.

De acordo com Magalhães (2023), o narcotráfico local no Amazonas teve origem nos anos 2000, muitas vezes com participação das organizações maiores da região sudeste e atuavam na produção, transporte e distribuição de drogas, além de estarem envolvidos em outras atividades criminosas locais. A existência de grupos organizados, principalmente na capital Manaus, foi exposta em 2003, com o Estatuto dos Amigos do Amazonas (AAM), pequeno grupo criminoso que atuava em alguns bairros da capital.

Ainda segundo Magalhães (2023), em 2008, outro grupo foi identificado, porém de forma mais significativa no sistema carcerário, o Primeiro Comando do Norte (PCN). Os conflitos entre os grupos criminosos resultaram no aumento da violência, incluindo homicídios e outros crimes, o que esclarece a ascendência da taxa de homicídios de 2004 a 2012 no Amazonas, conforme o Gráfico 1.

Ainda no Gráfico 1, observamos uma diminuição na taxa de homicídios no período de 2012 a 2014, resultado da consolidação e hegemonia da FDN como a maior facção do Estado e de maior influência no sistema carcerário, criada a partir da fusão dos integrantes das outras organizações criminosas locais e que controlavam a logística de escoamento das drogas pela rota do rio Solimões utilizando-se de alianças com os cartéis colombianos e peruanos (Magalhães, 2023).

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

Em 2015, a Operação La Muralla, realizada pela Polícia Federal (PF), revelou a existência de um grande esquema de tráfico de cocaína desenvolvido pela organização criminosa Família do Norte (FDN) (Polícia Federal, 2016). O controle da rota do tráfico de entorpecentes e o monopólio da violência no Amazonas até meados de 2017 era da FDN.

Tabela 1 – Taxa de Homicídios (2000 – 2016)

	UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	AM	20,90	16,72	17,32	18,41	16,97	18,53	21,11	21,10	24,84	26,99	31,06	36,51	37,43	31,28	32,01	37,38	36,28
	RJ	52,75	50,57	56,61	54,54	51,43	48,16	47,48	41,62	35,67	33,51	35,44	29,67	29,40	31,22	34,74	30,62	36,38
	SP	42,89	41,92	38,05	36,29	28,89	21,93	20,40	15,45	15,44	15,84	14,64	14,05	15,67	13,82	14,05	12,22	10,88

Fonte: IPEA

Observamos na tabela 1 os valores decrescentes na taxa de homicídio no Estado de São Paulo e ainda mais evidenciados a partir do ano 2006. Essa configuração representa a hegemonia do PCC no Sistema Prisional e nas comunidades, o que direcionou as dinâmicas dos homicídios no Estado (Manso e Dias, 2018). Outro evento importante para compreender o declive no período foi o ataque coordenado do PCC em 2006, que incluiu incêndios de ônibus, prédios públicos e ataques a agentes de segurança, chocando o país e evidenciando o poder do PCC em São Paulo.

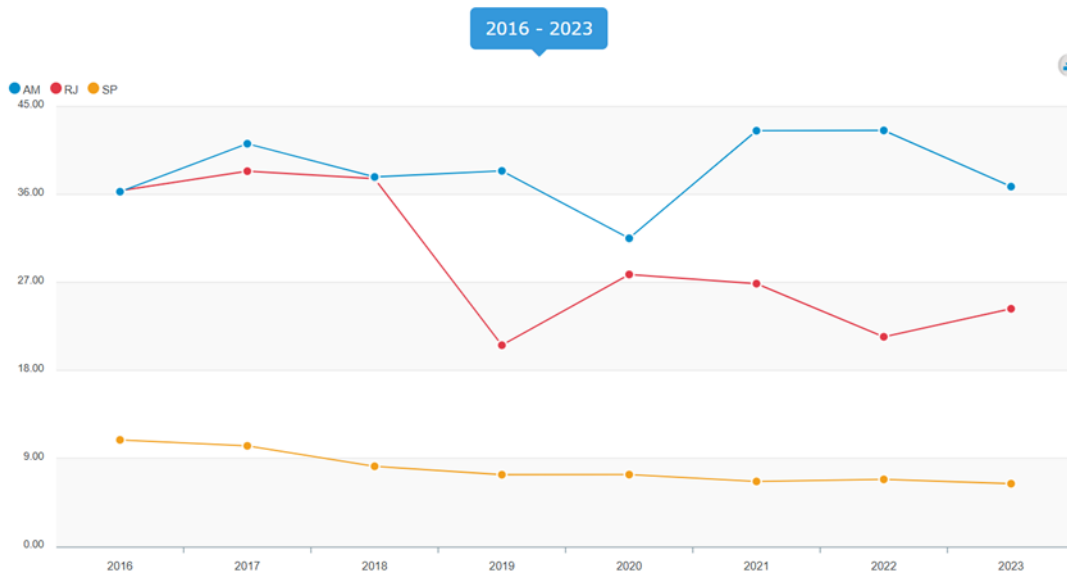
Os dados também evidenciam elevadas taxas no período de 2000 a 2004 no Estado do Rio de Janeiro. A oscilação decorre da ascensão da organização criminosa Amigos dos Amigos (ADA) que surgiu da ramificação do Terceiro Comando (TC) e de ex-membros do CV (Grillo, 2013). A organização representava ameaça à hegemonia da maior facção do Rio de Janeiro (O Globo, 2025). Em 2002, Ernaldo Pinto de Medeiros, vulgo Uê, líder da ADA, articulou com outros grupos criminosos contra o CV, mas foi assassinado e teve o corpo carbonizado pelo CV no Complexo de Bangu 1. A liderança da rebelião que praticamente exterminou a ADA foi do traficante Luiz Fernando da Costa, vulgo Fernandinho Beira-Mar (Folha de São Paulo, 2002). O assassinato do líder da ADA em 2002, na penitenciária Bangu 1, resultou na fragmentação do Terceiro Comando (TC) e no surgimento do Terceiro Comando Puro (TCP) (Constatino, Silva, Oliveira, 2024).

Para melhor compreensão sobre a dinâmica dos conflitos do CV, é importante citarmos o massacre que ficou conhecido como “noite de São Bartolomeu” (Fontes, 2020). As organizações criminosas ainda eram denominadas falanges e dominavam o Instituto Penal Cândido Mendes, porém não era a Falange Vermelha, atual Comando Vermelho, que controlava o presídio, mas sim a Falange Jacaré, que roubava, matava, estuprava e tinha proximidade com a administração do presídio. Em setembro de 1979, seguindo a ideologia do social e melhoras no cárcere, os membros da Falange Vermelha

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

investem contra os “jacarés”, desencadeando diversos assassinatos, entre eles vários líderes da Falange dos Jacarés. A partir desse evento, o controle do presídio Cândido Mendes passa ao Comando Vermelho. O método utilizado pelo CV - mortes brutais, rachas, guerras internas e rebeliões em presídios, foi adotado nas rebeliões de 2017 e 2019 nos presídios do Amazonas.

Gráfico 2 – Taxa de Homicídios (2016 – 2023)



Fonte: IPEA

Na segunda etapa do estudo observamos um aumento da taxa de homicídio no Amazonas, com uma queda entre 2019 e 2020, assim como uma leve estabilização no Rio de Janeiro e uma redução contínua em São Paulo. Essa elevação no Amazonas demonstra uma tendência no crescimento da violência no Estado no período, que esclarecemos conforme os eventos analisados.

Segundo Fontes (2020), com a prisão do maior traficante da América do Sul, “Fernandinho Beira Mar”, pelo exército colombiano em 2001 e com o estreitamento da relação de membros do PCC com os bolivianos, para transporte e distribuição do entorpecente à Europa, no mesmo período, constatamos a internacionalização das organizações criminosas brasileiras.

Em conformidade com o estudo desenvolvido pelo Ipea (2024), chamado Dinâmicas da Violência e Políticas de Segurança Pública na macrorregião Norte do Brasil, o PCC elaborou o primeiro documento que indicava seu planejamento detalhado de expansão e ocupação do Paraguai e dos países andinos, produtores de cocaína, com a finalidade de reduzir intermediários no tráfico de entorpecentes e na aquisição de armas, estabelecendo um fluxo seguro e regular

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

de suprimento desses produtos para os mercados consumidores, assim como o controle da chamada “rota caipira”, que passava pela capital do Mato Grosso do Sul ou pelo Paraná, com destino à capital paulista. Isso fortaleceu o PCC no comércio global de cocaína e de maconha no mercado nacional.

Com a internacionalização das organizações criminosas brasileiras, o evento mais importante neste segundo período, em análise, foi a disputa territorial na fronteira do Brasil com o Paraguai. Em 15 de junho de 2016, em Pedro Juan Caballero, cidade paraguaia que faz fronteira com Brasil no Estado de Mato Grosso do Sul, o narcotraficante Jorge Rafaát Toumanim, conhecido como o “Rei da Fronteira”, foi executado com disparos de armas de grosso calibre em uma emboscada, supostamente, organizada pelas duas maiores organizações criminosas do Brasil (G1, 2016). Ele era um importante traficante que controlava uma rota de tráfico internacional de drogas e fornecia produtos para ambos os grupos criminosos, o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho). Segundo informação verbal de um oficial de inteligência da PMMS, a execução desencadeou uma região de conflitos constantes e de grandes operações policiais, uma guerra entre o PCC, CV e grupos locais: “depois do assassinato de Jorge Raaft a guerra é diária, não tem um grupo dominante”. (Oficial de inteligência, 2019).

Ainda referente ao conflito na região de fronteira com o Paraguai, segundo informações de um Agente de Inteligência, da Polícia Nacional do Paraguai, afirmou que o PCC largou na frente do CV e dominava o sistema prisional no país vizinho: “Las cárceles en Paraguay están dominadas por el PCC” (Agente de inteligência, da Polícia Nacional do Paraguai, 2019).

Reportado por (Veja, 2019), as investigações do Ministério Público paraguaio mostram que o PCC está fazendo uma campanha agressiva de filiação em presídios do país vizinho. Dos 28 denunciados pelo MP, apenas cinco eram brasileiros.

Com a região saturada de conflitos, disputas e presídios dominados pelo PCC, as organizações criminosas direcionaram os recursos na busca de novas regiões estratégicas para o tráfico de drogas, com rotas que ligam o Brasil aos países andinos. Diante da necessidade, o Amazonas, com sua enorme extensão territorial, floresta fechada, rios navegáveis e enorme dificuldade de fiscalização estatal, consolidou-se como uma região promissora para as organizações criminosas.

O CV demonstrou capacidade de adaptação e estratégia, fortaleceu sua influência para fora do Rio de Janeiro, formando alianças importantes com outras organizações criminosas em diferentes regiões do país. Antes do assassinato de Jorge Rafaát, em junho de 2016, o CV administrava parcerias com a FDN e com a organização criminosa de Santa Catarina, o PGC (Primeiro Grupo Catarinense). A origem do Primeiro Grupo Catarinense (PGC) teria ocorrido na Penitenciária de São Pedro de Alcântara, em março de 2003. Esses grupos criminosos frequentemente emergem em resposta às oportunidades criminais, disputas territoriais ou como uma forma de autoproteção entre grupos de

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

criminosos. As alianças do PGC com o CV e a FDN não eram somente voltadas ao fornecimento de entorpecentes, mas formas adaptativas de resposta às pressões exercidas pelas forças de segurança e às rivalidades com outras organizações criminosas, como o PCC (Martins, 2024).

O estudo de Martins (2024) ratifica os conhecimentos produzidos pela inteligência do Amazonas, o PGC efetivou parcerias com outras organizações criminosas visando o domínio territorial e a expansão das atividades criminosas relacionadas ao tráfico de drogas e armas. As alianças mais significativas do PGC seriam com o CV e a FDN. Entender essa parceria é fundamental para construir uma base de conhecimento e compreender os próximos eventos.

O PCC e o CV ocuparam não somente os países vizinhos, mas também o território nacional, com parcerias e apoios às ações criminosas locais. Principalmente depois de 2016, um grupo criminoso local com apoio do CV passou a representar oposição ao PCC, e vice-versa, confirmando um modelo criminal nacional polarizado, que identificamos como uma franquia de cooperações criminosas e lealdades ao PCC ou ao CV. Estar situado em um desses dois lados significa inimigo mortal do outro, o que produziu diversos episódios de violência explícita nas prisões nos anos seguintes (Santos, 2024).

A ideia de franquia é corroborada pelo testemunho verbal de um agente de inteligência do Sistema Prisional de Pernambuco: “ Em Pernambuco a facção bonde dos cachorros e bonde da união são ligados ao PCC, porém o bonde do maluco, bonde do matuto e outros bondes são ligados ao CV, nenhum dos bondes é independente, eles precisam dos fornecedores, seja PCC ou CV (Agente de inteligência do Sistema Prisional de Pernambuco, 2019).

Da mesma forma, ocorre com o relato de um oficial de inteligência da Brigada Militar do Rio Grande do Sul : “ aqui nos temos os Bala na Cara e Os Manos, as facções mais fortes do estado, Os Manos tem uma vinculação muito forte com o PCC, pelo outro lado, os Balas na Cara tem uma filiação ao CV” (Oficial de Inteligência da Brigada Militar - RS, 2019).

Apesar do testemunho dos agentes ter ocorrido em 2019, o princípio da dependência das duas maiores organizações criminosas permanece válido.

Em 2017, nos presídios de Manaus, assim como no Sistema prisional da região norte e nordeste, encontravam-se uns aglomerados de grupos criminosos. A Guerra entre PCC e CV estava declarada desde 2016, quando do assassinato do “rei da fronteira” e do rompimento da parceria que mantinham para a compra de drogas e armas em regiões de fronteira do Brasil. No início do citado ano, uma mensagem do PCC teria se espalhado via whatsapp nos sistemas prisionais do norte e nordeste com ordem de execução dos integrantes da facção rival CV (Lopes e Rodrigues, 2017).

Da mesma forma que ocorreu em 1979, quando a então Falange Vermelha praticamente exterminou os “jacarés” e, em 2002, no presídio de Bangu 1 no Rio de Janeiro, quando antecipou-se às articulações da ADA e assassinou suas principais lideranças, o CV juntamente com os integrantes da



ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

FDN, ambas parceiras do PGC que tinha como principal inimigo o mesmo PCC, se organizaram e mataram os integrantes da organização paulista que estavam presos no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj) em Manaus. Logo, podemos compreender o pico na taxa de homicídio no Amazonas em 2017, conforme o Gráfico 2.

Ao longo de 2018, observou-se uma aparente normalidade nas taxas de homicídio e nas ruas de Manaus. Contudo, o Comando Vermelho (CV) possuía planos de expansão e estabelecimento de poder na região Norte do Brasil, incluindo o estado do Amazonas. Essa expansão fazia parte de uma estratégia mais ampla de dominação territorial e controle de atividades criminosas, como o tráfico de drogas, em diferentes regiões do país e preparava a “tacada de mestre” (Leocádio, Neto, Oliveira, 2025).

Em maio de 2019 o CV empreendeu mais uma fase da estratégia de dominação das atividades criminosas na região norte. O plano executado pelo Comando Vermelho (CV) tirou o PCC da jogada em 2017 e enfraqueceu a hegemonia da FDN na região (Leocádio, Neto, Oliveira, 2025). Na segunda fase da estratégia do CV incluiu o assassinato de aliados da FDN, a disseminação de desinformação e ações que desestabilizaram a estrutura interna da FDN, ampliando rivalidades entre seus líderes, o que resultou na morte de 55 presos nos presídios amazonenses, muitos das vítimas eram considerados aliados em 2017.

Tabela 2 – Taxa de Homicídios (2016 – 2023)

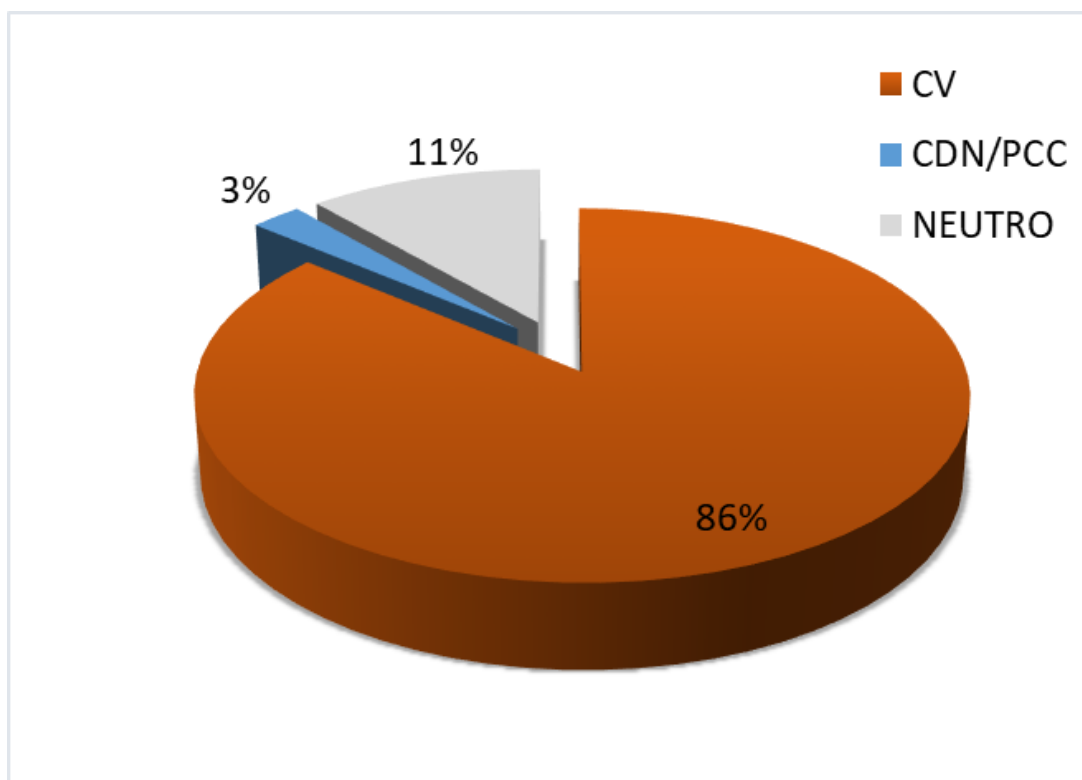
	UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	AM	36,28	41,19	37,79	38,41	31,51	42,52	42,55	36,80
	RJ	36,38	38,38	37,62	20,57	27,81	26,87	21,43	24,30
	SP	10,88	10,27	8,18	7,32	7,33	6,63	6,84	6,40

Fonte: IPEA

Após derrotar a Família do Norte (FDN), nos conflitos e mortes de 2019, a organização criminosa Comando Vermelho (CV) aumentou significativamente seu domínio na região, mas compreendemos que não consolidou sua hegemonia, o que resultou em uma guerra violenta pelos bairros de Manaus e se espalhou para todo o Amazonas (Couto, 2023), justificando o aumento na taxa de homicídios em 2021 e 2022, conforme a Tabela 2.

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

Gráfico 3 – Efetivo Carcerário Por Organizações Criminosas - 2021



Fonte: SEAP-AM (2021))

O Comando Vermelho, que detinha a maioria no sistema carcerário do Amazonas (Gráfico 3), iniciou uma guerra interna. O objetivo era eliminar possíveis integrantes com sentimentos regionalistas que não concordavam com as decisões das novas lideranças de outros estados e que desvalorizavam a influência de membros locais, em áreas antes dominadas. Essa insatisfação e a busca pelo poder conduziram criminosos amazonenses a melhores oportunidades em outras organizações criminosas ou até mesmo criar novas. Cartel do Norte (CDN), Revolucionários do Amazonas (RDA) e “Os Crias” foram as novas organizações lideradas por criminosos locais, maioria ex-membro da FDN, ou até mesmo familiares do “Zé Roberto da Compensa”, líder da extinta FDN (Couto, 2023). O PCC e TCP também sempre estiveram dispostos a novas parcerias na região norte e, a receberem criminosos locais insatisfeitos com o CV. Conforme evidenciado na Tabela 2, a dinâmica de formação de novos grupos criminosos para enfrentamento ao CV desencadeou em acirramento dos conflitos e no aumento da taxa de homicídios no Amazonas em 2021 e 2022. Nesta ótica, a dinâmica nacional e integrada dessas organizações criminosas sobrepõe significativos desafios aos órgãos de segurança pública estaduais e federais.

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui construída foi realizada a partir de estudos, pesquisa bibliográfica, de estudiosos no assunto, e, pesquisa hemerográfica. Obteve-se inúmeras matérias jornalísticas cujos dados coletados foram analisados e contextualizados de maneira que produzissem uma representação cronológica sobre as ações das organizações criminosas e a taxa de homicídios. Constatase a grande relevância acadêmica em compreender as questões que envolvem a taxa de homicídios na região amazônica e as ações das organizações criminosas que atuam localmente, mas com correlação nacional, com o objetivo de subsidiar a implementação de políticas públicas compatíveis.

A partir do estudo, pode-se depreender como o Amazonas tornou-se importante na dinâmica das organizações criminosas e no tráfico de entorpecentes. É necessário considerar a falta de uma abordagem integrada nacionalmente na atuação das instituições de segurança pública, que devem estar voltadas ao entendimento mais profundo das dinâmicas da violência das organizações criminosas que cercam a Amazônia - as relações entre as organizações, os interesses socioeconômicos e políticos locais.

Diante disso, evidencia-se a importância da observação da dinâmica da criminalidade organizada para um melhor direcionamento das estratégias de controle adotadas pelas instituições estatais, bem como a ampliação de saberes sobre essa dinâmica das organizações criminosas no Brasil, considerando os índices de violência na localidade, objeto de estudo, o que auxiliará os usuários da temática e o planejamento de políticas públicas mais eficazes e socialmente viáveis. O país carece de implementação de intervenções mais específicas na região, inserindo programas sociais focados nas áreas vulneráveis, impetrando ações de inteligência e repressão coordenadas internacionalmente, com vistas a fortalecer as instituições de controle de fronteira, ações estas devidamente embasadas nos dados e análises apresentadas no presente artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal); revoga a Lei nº 9.034, de 3 de maio de 1995; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília, DF, 02 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12850.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

DISSIDÊNCIA do CV, expansão nos anos 2000 e perda extrema de territórios: relembre a história da facção ADA, fundada por Celsinho. Rio de Janeiro: O Globo, 2025. Disponível em: [Dissidência do CV, expansão nos anos 2000 e](#)

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

[perda extrema de territórios: relembre a história da facção ADA, fundada por Celsinho](#). Acesso em: 28.06.2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: [Anuário Brasileiro de Segurança Pública](#). Acesso: 10/06/2025.

GONÇALVES, Eduardo. Com terror e filiações em massa, PCC tenta dominar cadeias no Paraguai. Brasil: Veja, 2019. Disponível em: [Com terror e filiações em massa, PCC tenta dominar cadeias no Paraguai | VEJA](#). Acesso em: 28.06.2025.

PAVÃO, Gabriela. Vídeo mostra execução de traficante com metralhadora no Paraguai. Brasil: G1 Globo, 2016. Disponível em: [G1 - Vídeo mostra execução de traficante com metralhadora no Paraguai - notícias em Mato Grosso do Sul](#). Acesso em: 28.06.2025.

GRILLO, C. C. Coisas da vida no crime: tráfico e roubo em favelas cariocas. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Dinâmicas da violência e da criminalidade na Região Norte do Brasil. Brasília: Ipea, 2024.

LÍDER-fundador da ADA morreu carbonizado em rebelião. Brasil: Folha Online, 2002. Disponível em: [Folha Online - Especial - Tráfico no Rio](#). Acesso em: 20.06.2025.

MANSO, B. P., & DIAS, C. C. A Guerra: A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil. São Paulo: Todavia. 2018.

MARTINS, J. L. Facções e Sistema Prisional: análise sobre o Primeiro Grupo Catarinense (PGC) por meio de pesquisa hemerográfica. Santa Catarina: Centro de Filosofia e Ciências Humanas. 2024.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

POLÍCIA FEDERAL. (2016), Operação LaMuralla. Relatório Final. Superintendência Regional do Amazonas, DRE – Delegacia de Repressão a Entorpecentes.

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA PERSPECTIVA DO AMAZONAS

SANTOS, Maria Paula Gomes dos (org.). Dinâmicas da violência e da criminalidade na Região Norte do Brasil. Brasília: Ipea, 2024.

COUTO, A. Ameaça e caráter transnacional do narcotráfico na Amazônia brasileira. Revista Franco Brasileira de Geografia – Confins. Número 44/2020. Open Journals. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/25852> - Acesso: 10/06/2025.

COUTO, A. C. O. Um problema de fronteiras: Amazônia no contexto das redes ilegais do narcotráfico. Perspectiva Geográfica, v. 6, n. 7, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/9165>.

UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report: contemporary issues. Nova York, 2023. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2023_booklet-2.html.

SSP. Secretaria de Segurança Pública. Relatório de Inteligência. Manaus. 2023 e 2024.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021. São Paulo: FBSP, 2023.

CASTRO, Francisco Xavier Medeiros de. **Atuação interorganizacional de segurança pública na tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela: um estudo de caso sobre a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado no Estado de Roraima à luz da Governança Multinível.** 2025. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Dinâmicas de violência e políticas de segurança nas regiões brasileiras: o impacto das facções criminais – macrorregião Norte.** [S. l.]: IPEA, 2024.

RODRIGUES, Adriano Silva; LOPES, Rafael de Figueiredo. A rebelião no Complexo Penitenciário Anísio Jobim na era da sociedade cibercultural. **Dispositiva: Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC Minas**, [S. l.], [s.d.]. *Observação: Não foi possível identificar o ano de publicação, volume, número e páginas do periódico a partir dos trechos fornecidos.*

OLIVEIRA, Thaíssa Fernanda Kratochwill de; SILVA, Adriano; CONSTANTINO, Patrícia. **Abordagens da história das facções criminais do Rio de Janeiro na literatura científica: uma revisão de escopo.** [Preprint]. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10045>. Acesso em: 6 jul. 2025.

**ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: A DINÂMICA DA TAXA DE HOMICÍDIOS NA
PERSPECTIVA DO AMAZONAS**

FELTRAN, Gabriel et al. Variações nas taxas de homicídios no Brasil: uma explicação centrada nos conflitos faccionais. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, [S. l.], [s.d.].

ADORNO, Sérgio; SALLA, Fernando. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 21, n. 61, p. 7, 2007.

MAGALHÃES, Ronaldo de Souza. **Escolas sitiadas**: os impactos do tráfico de drogas nas escolas públicas de Manaus. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

COUTO, Aiala Colares. Geografia das redes do narcotráfico na Amazônia. **Revista GeoAmazônia**, Belém, v. 11, n. 22, p. 46-67, 2023.

FONTES, Glauber Antonio Fialho. **Políticas públicas de enfrentamento às organizações criminosas no sistema prisional do município de João Pessoa-PB**: uma análise sob a ótica da segurança dinâmica. 2020. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

LEOCÁDIO, Paulo Henrique da Cruz; NETO, José Luiz Jaborandy; OLIVEIRA, Jonas Santos de. O massacre nos presídios de Manaus-AM em 2019: causas, consequências e violação dos direitos fundamentais. **Revista PPC – Políticas Públicas & Cidades**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 01-14, 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de Direitos Humanos e Minorias. **Diligência sobre os massacres ocorridos no sistema prisional em Manaus**: 6 e 7 de junho de 2019. [S. l.]: Câmara dos Deputados, 2019.

Recebido em: 10/10/2025

Aprovado em: 28/10/2025

Publicado em: 30/11/2025